



Rizzi, Felipe Lima

Grande Merda / Felipe Lima Rizzi; orientadora, Dora Longo Bahia. - São Paulo, 2025.

60 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Departamento de Artes Plásticas / Escola de Comunicações
e Artes / Universidade de São Paulo.

Bibliografia

1. Pintura. 2. Vídeo. 3. Fezes. 4. Milho. 5. Espaço das Artes.

I. Longo Bahia, Dora . II. Título.

CDD 21.ed. - 700

**FELIPE LIMA
GRANDE MERDA
2022-2024**

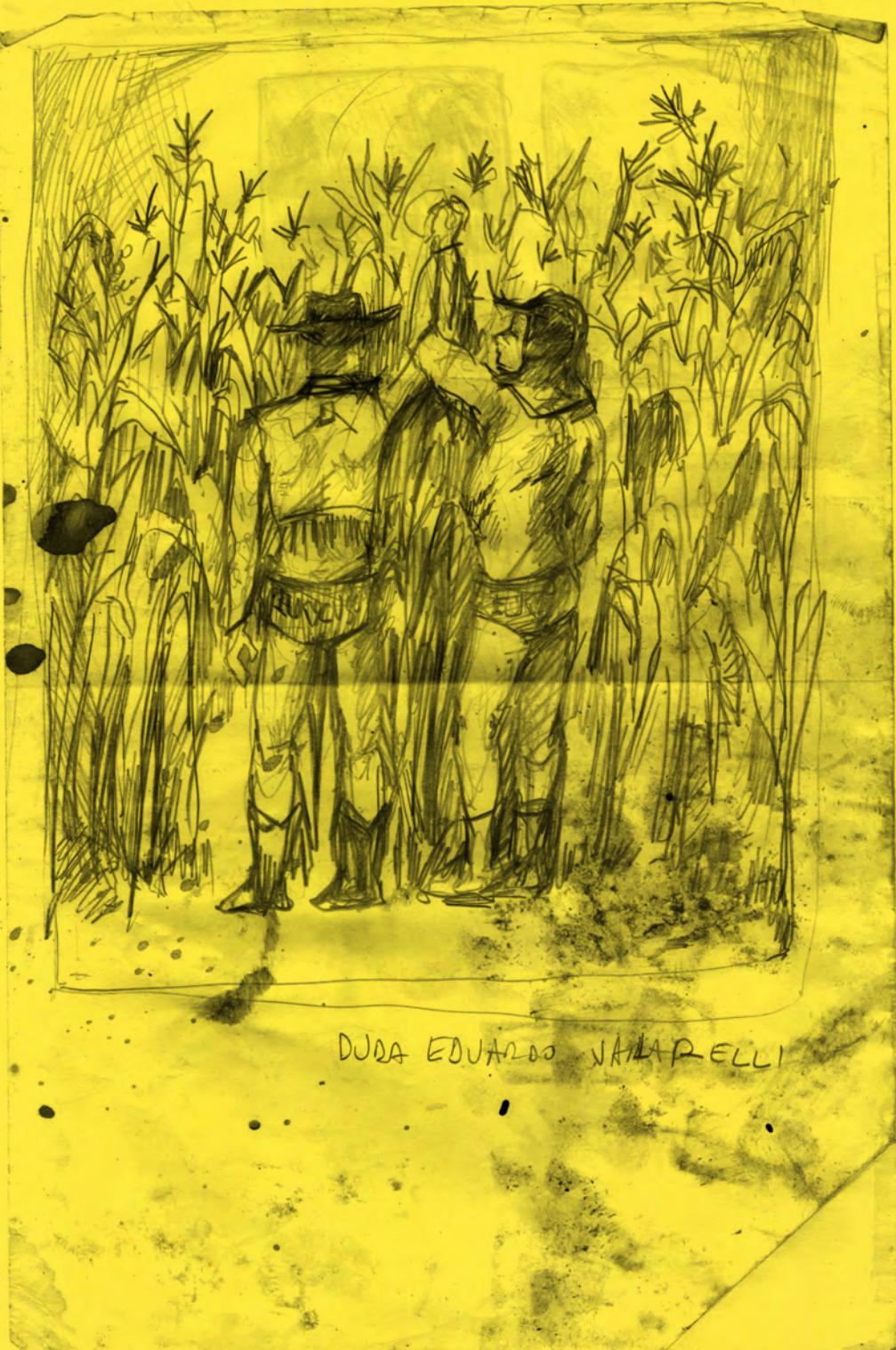
A pintura é apresentada nos museus, galerias e espaços independentes como o resultado de um processo que, ao observador, permanece apenas na imaginação. Mesmo no caso das *studio visits*, pode-se argumentar que o encontro com um objeto no ambiente em que foi produzido não é o suficiente para explicar que variáveis influenciam a matéria-prima na sua passagem pelo corpo do autor, processo que obedece a fatores metabólicos, ambientais, psicológicos, culturais, etc. Apenas pela observação atenta e comparada, através do tempo, é possível intuir a que se referem os traços aparentes no objeto final.

Assim também são as fezes: em ambos os casos, trata-se da transformação de dada matéria, reconhecida por todos, em uma massa disforme e pastosa na qual poucos conseguem se reconhecer. Esse *output* não deve ser entendido como produto, mas como um negativo de seu processo de criação

Pense como, de fato, a pintura compartilha muitas outras características com a matéria fecal. Primeiro, varia de tamanhos ínfimos a grandes peças. Quando pequena, pode deixar os profissionais preocupados: *"Tem se alimentado? Evacuado regularmente?"*, enquanto a mãe parabeniza o filho: *"Muito bem, Luizinho, agora hora de lavar as mãos"*. Mas tamanho não é documento, pois não é incomum que os pequenos formatos sejam resultados de muita dedicação e possam também arruinar um ambiente. Quando grande, torna-se uma boa história para se contar na mesa do bar: *"Era desse tamanho"*, procurando indicar as dimensões da merda vista ou produzida com um gesto das mãos que indique ao ouvinte a sensação vivida presencialmente. A grande bosta, como a grande pintura, costuma deixar o observador impressionado.

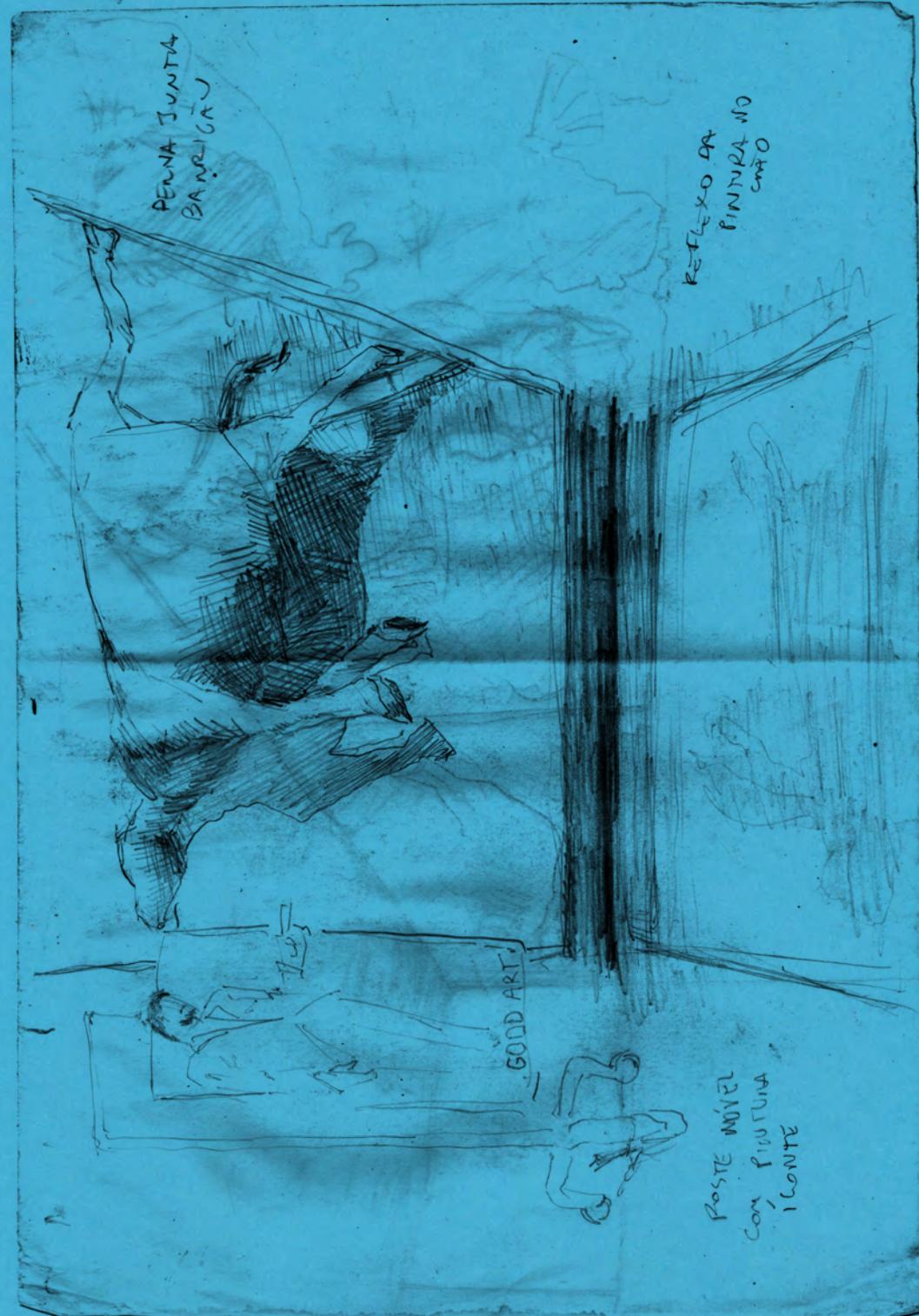
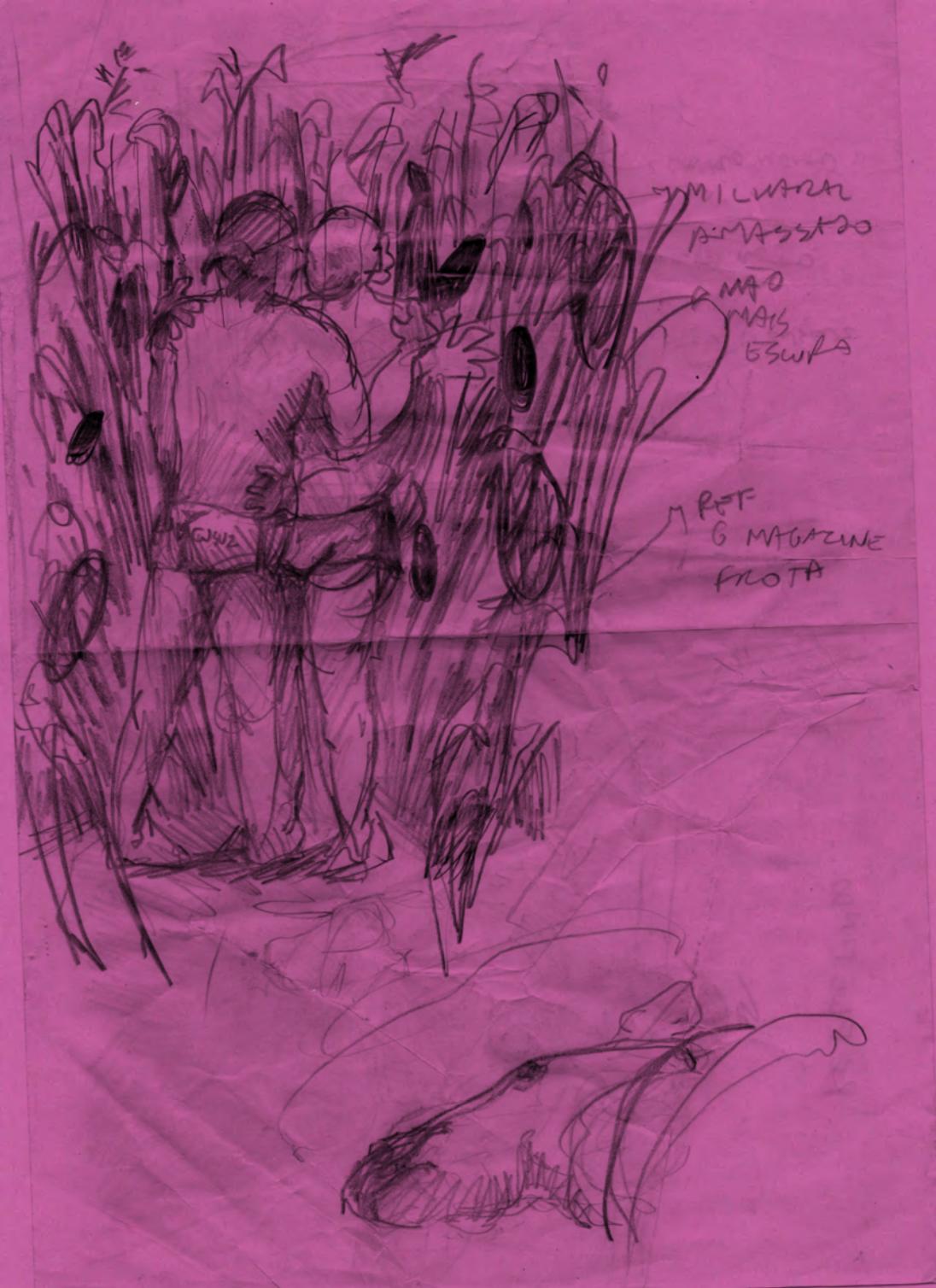
As semelhanças continuam: há aqueles autores de produção esparsa e irregular, e também os regrados, que gostam de controle; além daqueles que se importam mais com experimentar - a despeito das consequências. Há obras densas, difíceis de descer, e as ralas, que logo se desfazem. Há trabalhos de textura pronunciada, onde se evidenciam os diferentes materiais, e os lisos que, em sua homogeneidade, ocultam aos olhos sua composição. E o que é limpar a bunda se não aproveitar-se do olho do pintor, avaliando a variação cromática, contraste, quantidade de tinta, tamanho da pincelada, até o resultado considerado satisfatório?





DUDA EDUARDO NARARELLI

Os leitores devem conhecer a sensação de que há algo dentro de si que já não os pertence, e sabem que nesse momento nada mais importa. Há quem encare esse momento com pragmatismo, há quem o encare com vergonha, e assim se desenvolvem hábitos que facilitam a ação para cada um. Ambientes específicos, suportes, ferramentas de auxílio e limpeza, técnicas de concentração e mesmo substâncias de desimpedimento são adotados e abandonados pelo homem, ao longo da história, no seu empenho de deixar sua marca no mundo. Não à toa, a descoberta de um fóssil de merda causa tanta comoção na comunidade científica quanto a de uma pintura perdida. Por meio da análise microscópica dessas peças, acredita-se que é possível descobrir informações valiosas sobre os costumes de determinado grupo.

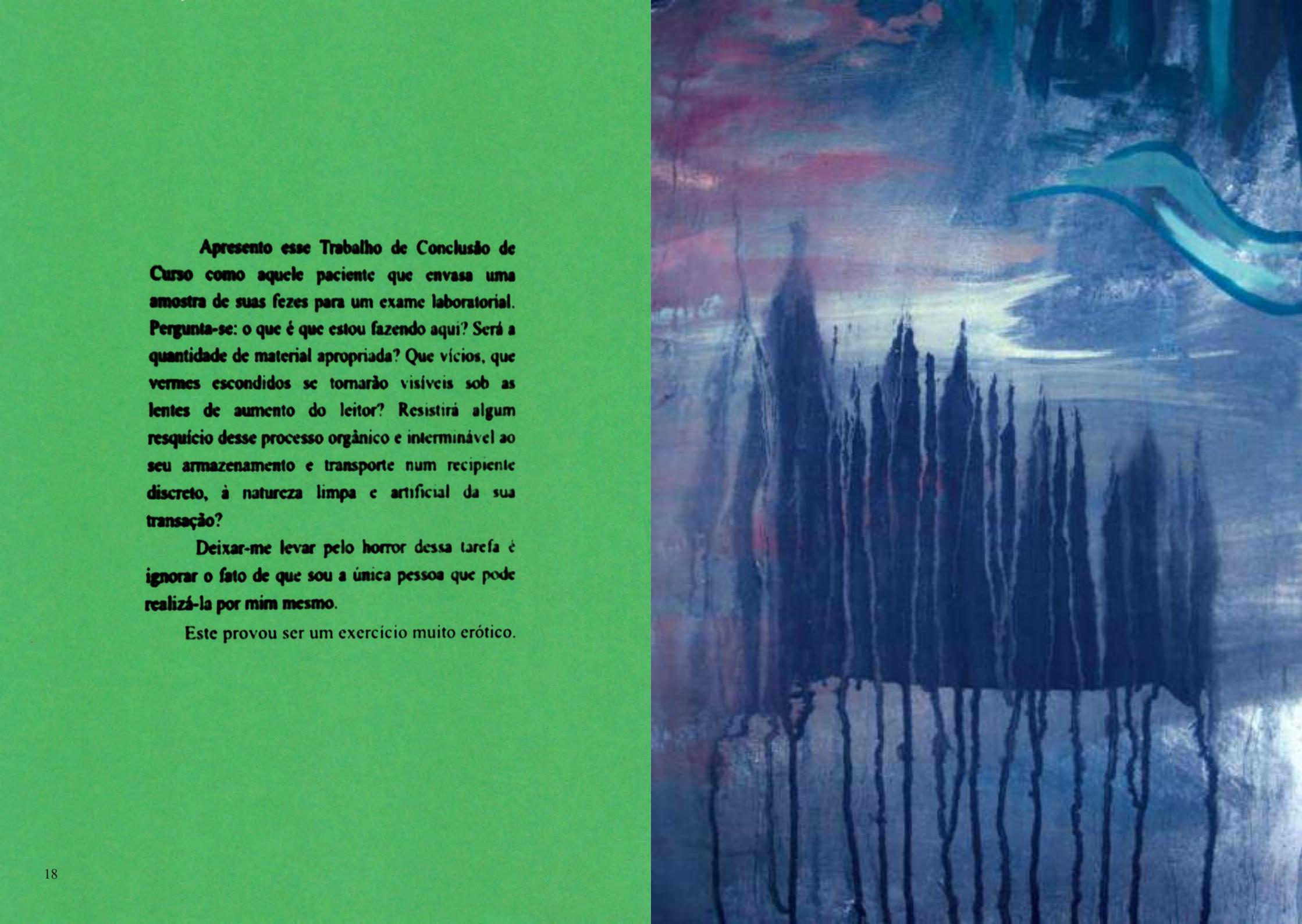


Destaca-se o alívio de terminar a obra com a sensação de dever cumprido. Os analíticos avaliam o produto em busca de possíveis mudanças de costumes. Os relapsos preferem logo se livrar da visão deformada da sua imagem. Ninguém nega a sensação de prazer de colocar esse pedaço de si pra fora, ação que estimula certos nervos culturalmente tornados tabus.





Assim é o processo da pintura. Começa na cozinha, cuidadosa e afetiva, que emprestará a massa ao objeto final, conferindo-lhe cor, textura e aroma. Passa pelo corpo, que seleciona o que vai e o que fica, de acordo com fatores incontroláveis. Finalmente, desponta a obra, de caráter violento e negativo. Com sorte, seguindo leis caóticas imprevisíveis, a merda de um torna-se adubo para a comida do outro, caracterizando a atividade artística como um ciclo que convencionamos chamar de pesquisa em arte, arte-educação, apropriação, retrocesso, homenagem, etc.



Apresento esse Trabalho de Conclusão de Curso como aquele paciente que envasa uma amostra de suas fezes para um exame laboratorial. Pergunta-se: o que é que estou fazendo aqui? Será a quantidade de material apropriada? Que vícios, que vermes escondidos se tornarão visíveis sob as lentes de aumento do leitor? Resistirá algum resquício desse processo orgânico e interminável ao seu armazenamento e transporte num recipiente discreto, à natureza limpa e artificial da sua transação?

Deixar-me levar pelo horror dessa tarefa é ignorar o fato de que sou a única pessoa que pode realizá-la por mim mesmo.

Este provou ser um exercício muito erótico.





22



vimeo.com/853902053

23

RESULTADOS

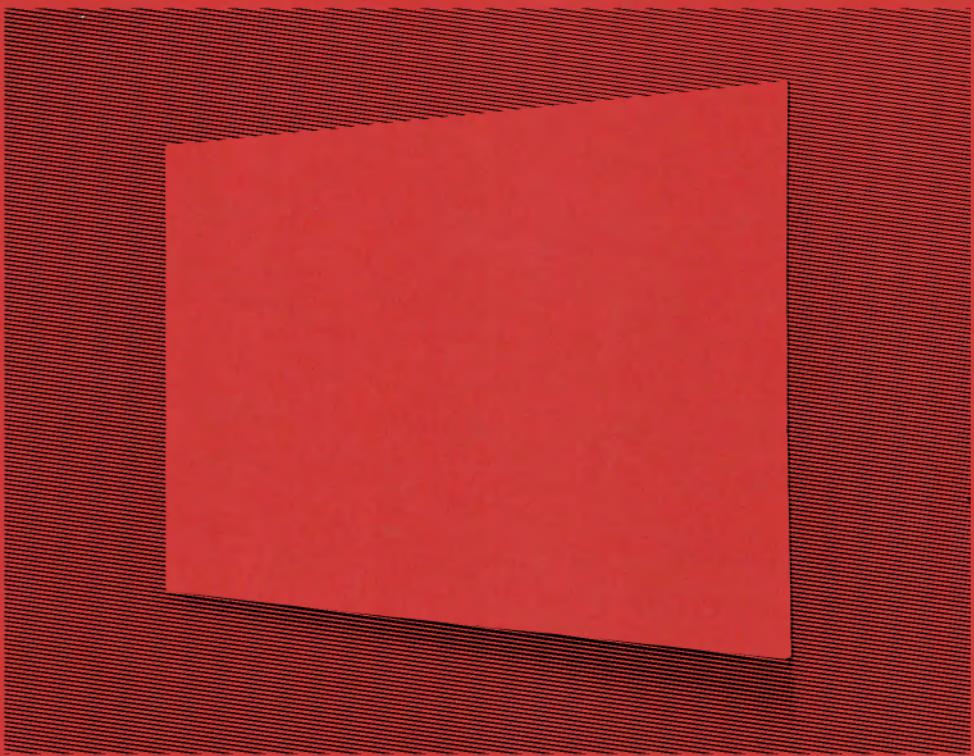
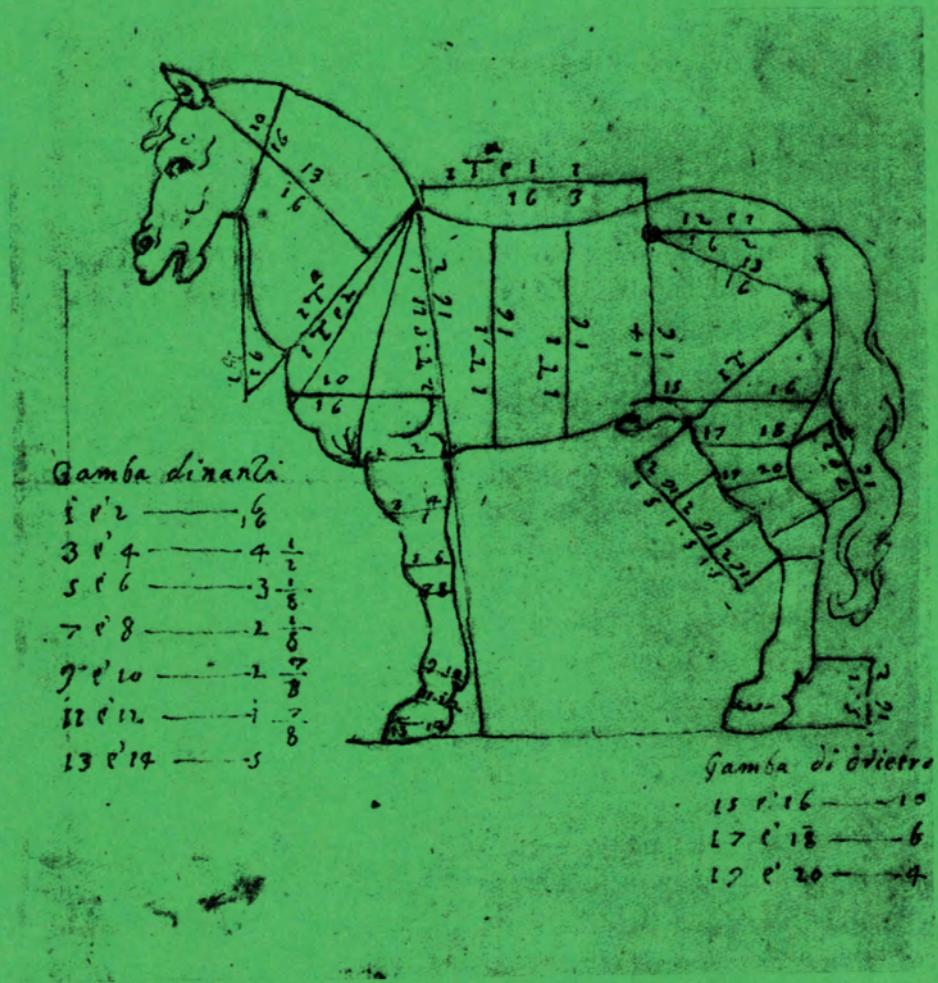


Figura 10. Pintura em IKB pirata.



19. Segundo Leonardo da Vinci, *Dimensões de um cavalo*,
Nova York, Pierpont Morgan Library, ms. M.A., 1139,
fº 82 r. Pena e pastel.

Blue (1993) é o último longa-metragem do diretor inglês Derek Jarman (1942-1994). Idealizado como uma biografia do artista francês Yves Klein (1928-1962), o filme passou por diferentes nomes e argumentos até encontrar sua forma final: 78 minutos de uma tela azul estética acompanhada por uma trilha sonora que mescla efeitos sonoros, excertos musicais e voz-over, assinada por Simon Fisher Turner (1954-).

FILME FOI IDEALIZADO COMO UMA BIOGRAFIA

sequências do filme foram captadas em frente a uma pintura de Yves Klein, que

entre as décadas de 40 e 1960. Interessado em contrá-las, o espírito de esmo, livre de todos os preconceitos, pintou sobre tintas e um quarto de milha de lapis-lazúli, com um resultado que encanta, a luminosidade de um dia de sol. Outros veículos de expressão, de profundidade inestimável, foram criados por Klein, que, de fato, é o artista que mais se aproxima de um pintor. A sua obra é, de fato, uma pintura, que se encontra sob o nome de International Klein Blue.

Misturando as ideias de Klein a reflexões pessoais sobre arte, cultura, tempo e morte, o artista narra a experiência de perder a visão, comprometida pela AIDS, apresentando sua perspectiva da crise gerada pela doença e também divagações sobre a cor Azul.

A tela "vazia" torna-se, ao assistir o filme, um campo onde os sons e vozes projetam ações multidimensionais em festas, cafés, praias, salas de espera, clínicas médicas e míticos, que não aparecem como imagens a serem apreendidas pelo espectador passivo, mas como sugestões a serem mentalmente preenchidas com seu repertório pessoal de experiências. O diretor expande a desintegração do próprio corpo na criação de um filme que integra os sentidos do espectador. Nessa perspectiva, o azul estático de *Blue* é um vazio. Este texto relata a pesquisa para a realização de um *remake* do filme de Derek Jarman. Com o objetivo de articular os conhecimentos de produção de pintura, reprodução digital de obras de arte e produção de vídeo, procurou-se desenvolver uma tinta que se aproximasse das propriedades do IKB para com ela elaborar uma pintura monocromática e obter, a partir de sua captação em vídeo, uma cópia feita do filme original.

<https://youtu.be/-rXVW9A-Qa0>

gestuais e com efeito de profundidade.

parâmetros para o resultado final B

apresentar uma superfície fosca

cor uniforme

vibração próxima a do pigmento

sem marcas gestuais

efeito de profundidade.

TIELA /

POTENTIEL

ESPACE SPATIAL

LENSSURABLÉ

VITRE VITE

STATIQUE

DYNAMIQUE

MATÉRIQUE

SOLUE

PNEUMATIQUE

DUR

PRESTIGIEUX

MOUVEMENT

EXASPERANTANT

INSTABLE

EXACT

IMPREGNAT

SEXUELLE

SENSIBLE

IMPREGNÉ

IMPREGNANT

IMMATÉRIEL

variando a preparação do suporte,

método de aplicação da tinta,

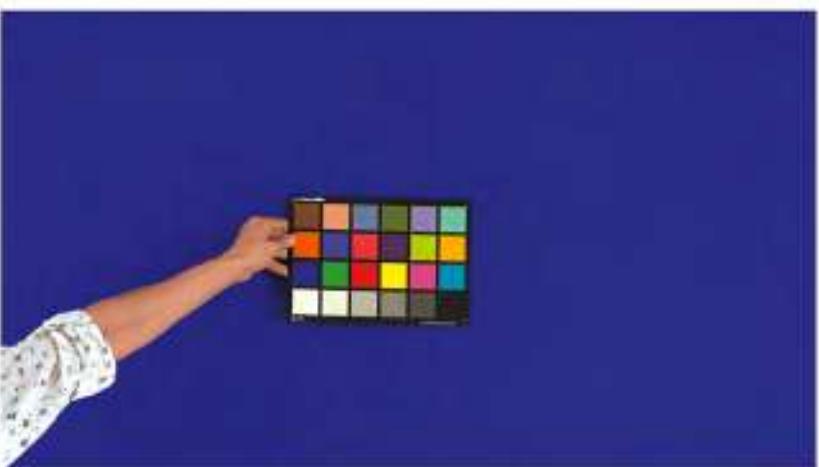
proporção veículo-pigmento

uso de solventes e aditivos minerais.

testes



Figura 3. Yves Klein: Nota Sobre o IKB, 1959.¹²

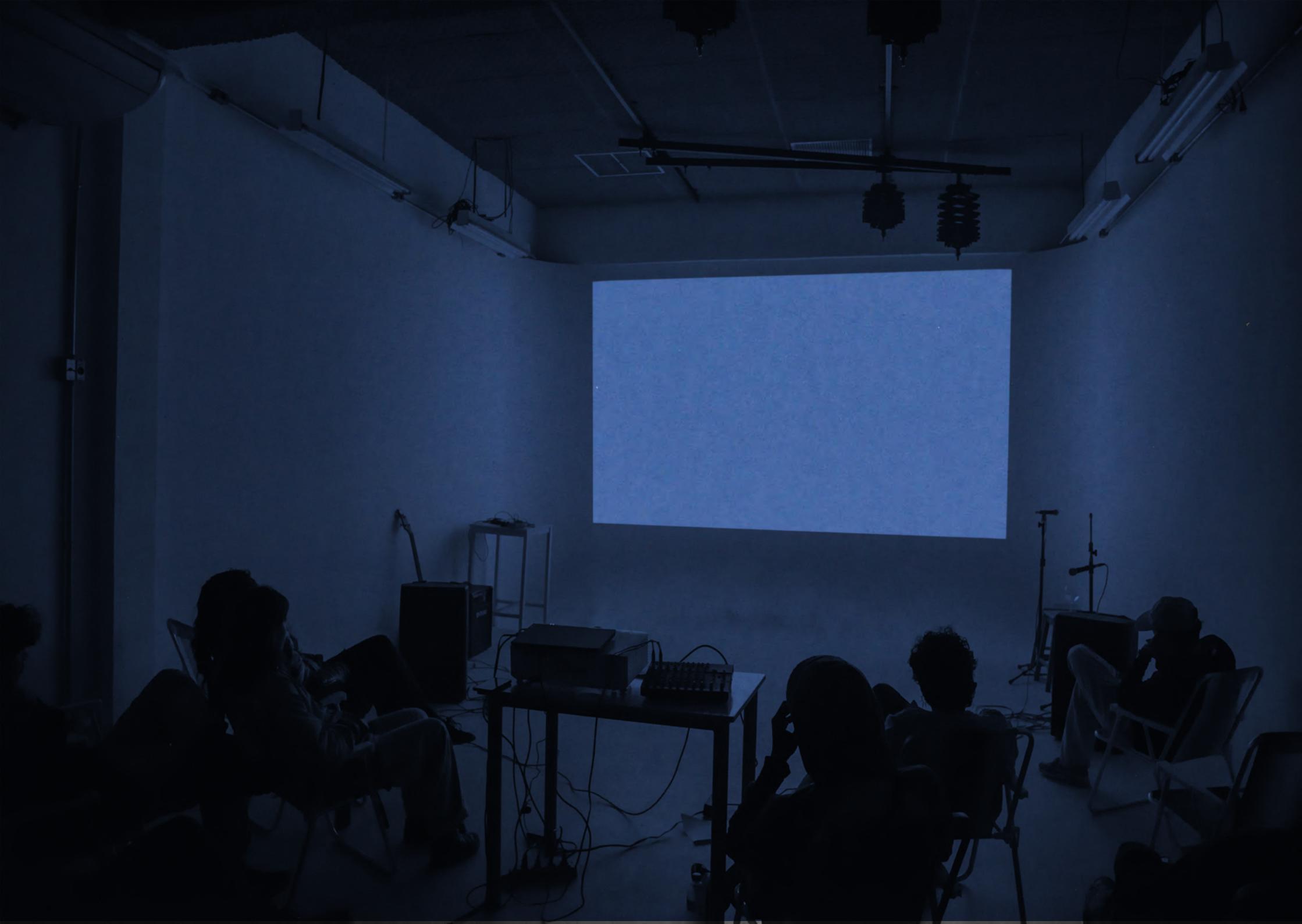


observação e avaliação destes experimentos,

a ocultar essas evidências,

Disponível em: <<https://www.funmatec.br/areas/base-de-dados-e-softwares>>

verdade, **Klein usava rolo de tinta,**

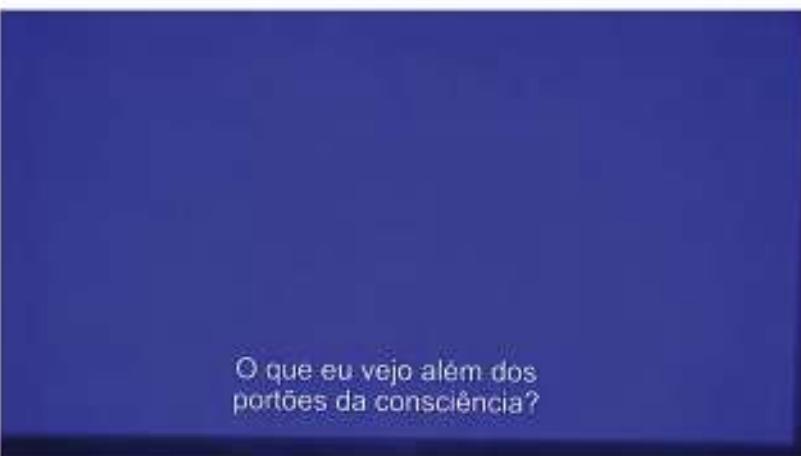


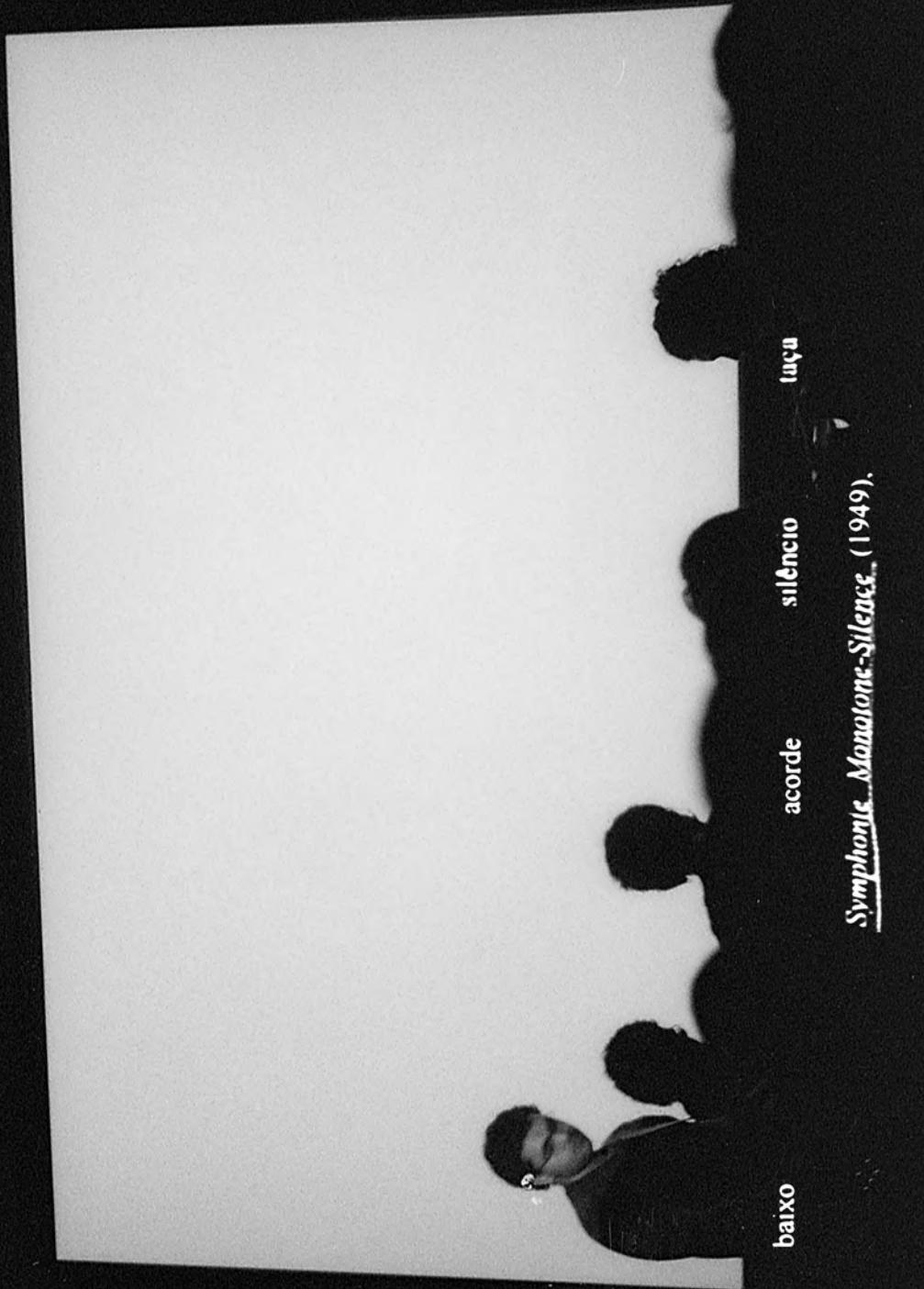
remake de Blue a partir da produção da tinta IKB pirata,

sua captação em vídeo,

áudio letrários créditos e legendas originais mantidos.

1993⁹ 1959) 2024





luçú

silêncio

acorde

baixo

Symphonic Monologue-Silence (1949).

I want to share this emptiness with you. Not fill the silence with false notes or put tracks through the void. I want to share this wilderness without fences. The others have built you a highway; fast lanes in both directions. I offer you a journey without direction, where our paths cross for a moment, like the swallow that flew through our ancestors' mead hall. Arm yourself like a warrior for a journey into the unknown, for I offer you no certainty, no sweet conclusion. I went in search of myself, there were many paths and many destinations.

DEREK HARMAN



Na baixada, mato e campo eram concolores. No alto da colina, onde a luz andava à roda, debaixo do angelim verde, de vagens verdes, um boi branco, de cauda branca. E, ao longe, nas prateleiras dos morros cavalgavam-se três qualidades de azul.





"Yves Klein, Anselm Kiefer, Glauco Rodrigues, Caravaggio, Textículos de Mary, Richard Prince, Paul McCarthy, Martin Sastre, Gabrilândias, Cindy Sherman, Gainsborough, Joseph Beuys, Surto & Deslumbramento, Talking Heads, JAC 1972"



















Pra aqueitar o repuxo
Que o verdadeiro pintor aguenta
É preciso ter o bucho
Queimadinho de pimenta



¹⁴ Veículo ou *medium* é o material que “gruda” as partículas de pigmento na produção da tinta. E.g., o óleo é o veículo da tinta óleo.

(p.3) *Boy (detalhe)*, 2020
Acrílica sobre tela
136x76cm

(p.9-16) *Desenhos*, 2022
Grafite sobre papel

(p.15, 20) *Cavalão*, 2023
Acrílica e chiclete sobre algodão
320x500cm
Acervo destinação adequada - Prefeitura do Campus
Espaço das Artes - DOSE CAVALAR
Participaram de alguma forma: Felipe Lima, Thiago Olival, Clara Luz, Carol Oitos, Diego Luiz, Raquel Dantas, Cecília Almeida, Daminhão Experiência, Estefano Fideles, Vinícius Barbosa, Isadora Lig, Helena Carpenter, Gustavo Leutwiler, Gustavo Ivo, Grimório de Abril, Mario Ramiro, Cacau Reis, Nike Krepischi, Clara Moreno, Marina Taddei e outros.

(p.22) *A Chuva Castiga os Cariocas*, 2023
Acrílica sobre tela apropriada
40x28cm
Palhaço, 2023
Acrílica sobre tela apropriada
40x60cm
Se Piscar Já Era, 2022
Acrílica sobre tela apropriada
140x200cm

(p.23) *Ecce Homo*, 2023
Vídeo, 4'20"
Câmera: Carol Oitos, Clara Luz e Thiago Olival
Participação: Thiago Olival como A Chinesa Videomaker
Fotografia: Clara Luz

(p.25) *IKB Pirata (Após Yves Klein)*, 2024
IKB Pirata sobre tela
102x137cm
Coleção Particular
Fotografia: Estefano Fideles

(p.29-34) *Blue*, 2024
Refilmagem do filme de Derek Jarman, 78"
Fotografia: Raquel Dantas, Rafael Leão e Estefano Fideles

Trabalho contemplado pelo Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo

(p.35-36) *Syphonie Monotone-Silence*, 2024
Participação: Luiza Coelho na taça, Thiago Olival no baixo, Clara Luz na técnica Roadie: Estefano Fideles
Fotografia: Carol Oitos e Gustavo Leutwiler
Galeria Vermelho - Cineclube DFA e Estúdio do CAP

(p.39-60) *Ensaio Cowboy*, 2024
Fotografia: Clara Luz, Helena Carpenter, Thiago Olival e Ricardo Rizzi
Participação: Helena Carpenter e Thiago Olival como A Chinesa Videomaker

(p.47) *Instalação de Ateliê Temporário*, 2024
Lona plástica, algodão, andaime, parafernalia de pintura, cadeiras de praia, sofá, pregos, fita crepe, martelos, giz de linha, pinturinhas, pinturões, mesa, garrafas de vidro, computador, câmera e filmadora, baixo e guitarra elétricos, amplificador, teclado, microfone, mesa de som e pedais.
Espaço das Artes - Arremate

(p.41, 52, 56) *Aqui Tudo Era MAC*, 2024
Acrílica sobre algodão
320x400cm

(p.50) *Heaven*, 2024
Vídeo, interminado
Câmera: Helena Carpenter
Participação: Clara Luz e Thiago Olival

(p.55) *Pinturinha (após Gainsborough)*, 2024
Acrílica sobre MDF
28x45cm

Citações:
(p.24) BAXANDALL, Michael. *O olhar renascente*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. p.91
(p.38) ROSA, João Guimarães. São Marcos. Em: *Sagarana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 291
(p.59) DA SILVA, José Antônio. *Sou pintor, sou poeta*. São Paulo: Livraria Kosmos Editora, 1982. p.105

AGRADECIMENTOS

R L É O H E O G E I D C
E L A N E L E H M O A X
H A J D N A E C Í L T R
D V Z O L Ê S P L E H A
L I I I A O C E I G I N
M O N N U O A D A N A A
N E R N Í L V R E Â G I
D T A A I C A O D N O R
N T F M C I I H A F E A
H Z A P V G N U D E A M
E C E Á I E A O S G H A
S R L K A F R B U E R I
T F A A A A A S I A M L
E U P M R R T T B P A Í
F R R E I A O R E H R C
A O L E V R Á L R U C E
N S I O T B O W A A O C
O R A Q U E L L O T S G

